



**JEL UERJ**  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



## **UMA REFLEXÃO SOBRE A TERAPIA WITTGENSTEINIANA E A PEDAGOGIA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ESCOLA**

Cristiane Cerdera<sup>1</sup> /Colégio Pedro II - RJ

### 1. Objeto da pesquisa:

Este trabalho é, em parte, fruto de leituras elaboradas no decorrer da pesquisa de doutorado da autora e levanta algumas questões que foram apenas tangenciadas naquela ocasião. Pretende-se apresentar aqui uma reflexão acerca do papel da filosofia do segundo Wittgenstein para a pedagogia de línguas estrangeiras, tomando-se como ponto de partida uma atividade de produção escrita em inglês feita por alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública federal no Rio de Janeiro. Os variados questionamentos levantados por eles, acerca dos impasses relacionados ao uso de determinadas estruturas da língua inglesa, demonstrou a aparente dificuldade para pensar tais impasses através de paradigmas mais consolidados nos estudos lingüísticos. Por conseguinte, buscou-se na filosofia de linguagem do segundo Wittgenstein elementos que pudessem lançar luz sobre um contexto recorrente em sala de aula: o descompasso existente entre ensino de ‘gramática’ e ‘uso’ da língua.

Estando alinhado ao pensamento de outros autores (notadamente Gottschalk, 2007 e Oliveira, 2004), defende-se que a concepção wittgensteiniana de linguagem – essencialmente pragmática – e de filosofia como ‘terapia’ pode contribuir para o entendimento dessa e de outras questões no que diz respeito ao ensino de línguas.

### 2. Referencial teórico:

Para consolidar a reflexão aqui proposta, buscou-se apoio, em primeiro lugar, nas obras da segunda fase da filosofia wittgensteiniana – em especial nas Investigações Filosóficas e no Livro Azul – e nos textos dos autores que elaboram uma exegese e crítica dos temas centrais desse pensamento filosófico, a saber: Baker e Hacker (1980), Cavell (1979, 1986), Glock (1998), Gutierrez (2004), Martins (2004), McGinn (1997), dentre outros.

Subscreve-se aqui uma perspectiva de linguagem não-reificadora e anti-essencialista, a qual aponta diretamente para a questão do significado, um dos pontos centrais e mais contundentes do pensamento wittgensteiniano. Esse viés não-essencialista da filosofia do segundo Wittgenstein representa o rompimento com uma posição hegemônica e consolidada na história da filosofia, a qual é tida por muitos como a única possibilidade válida de se conceber o tema: o significado de uma palavra corresponde a uma entidade

---

<sup>1</sup> cristianecerdera@yahoo.com.br

que a palavra substitui. A filosofia do segundo Wittgenstein se apresenta para desafiar a dimensão metafísica do significado (McGinn, 1997; Lugg, 2000), pondo em cena, com uma abordagem totalmente nova, elementos da tradição dos estudos filosóficos a serem considerados no estudo dos fenômenos lingüísticos. Outro ponto de destaque – e de grande interesse para a reflexão aqui apresentada - é que, ainda que não tenha como tema principal as questões relacionadas à educação num sentido estrito, ou mais especificamente ao ensino de línguas, é possível reconhecer na filosofia do segundo Wittgenstein muitos exemplos de situações potencialmente pedagógicas (Burbules & Peters, 2001). O caráter vigoroso da crítica empreendida por Wittgenstein, que fica ainda mais evidente pela própria estrutura formal de sua obra, leva alguns autores a sugerir diretamente que a concepção wittgensteiniana de atividade filosófica como terapia pode ser uma noção bastante útil para a pedagogia de línguas, já que a mesma pode produzir clareza e ajudar a evitar uma possível confusão conceitual. Essa confusão aconteceria em nome de uma facilitação didática por parte dos professores (Oliveira, 2004) e seria fruto de uma busca por “(...) correspondências amplas e biunívocas entre termos ou expressões de duas línguas distintas” (Idem). Esse fato levaria os professores a fornecerem respostas nas quais se pode entrever uma concepção metafísica de linguagem, o que denota, em certa medida, o apego a “uma concepção de linguagem bastante tradicional” (Oliveira, 2004).

### 3. Metodologia:

Dada a natureza da investigação aqui proposta e a convergência entre a filosofia de Wittgenstein e a Prática Exploratória, valemo-nos da atitude reflexiva da última (como forma de ‘estar’ dentro e fora de sala de aula para entender a vida no contexto escolar) na busca de entender as questões aqui levantadas.

### 4. Resultados:

Consoante a atitude exploratória supracitada, não serão apresentados ‘resultados’, mas sim desdobramentos à questão inicial.

Palavras chave: Filosofia da linguagem, Wittgenstein, terapia wittgensteiniana, anti-essencialismo, ensino de línguas.

Linha teórica: abordagens não-representacionistas do significado lingüístico

Tipo de apresentação: comunicação

### Referências bibliográficas:

BAKER, G.P. & HACKER, P.M.S. **An Analytical Commentary on the Philosophical Investigations**. Oxford: Basil Blackwell, vol. 1, 1980.

BAKER, G.P. & HACKER, P.M.S. Language Games. In: **An Analytical Commentary on the Philosophical Investigations**. Oxford: Basil Blackwell, vol. 1, 47-56, 1980a.

BURBULES, N. & PETERS, M. **Ludwig Wittgenstein**. Artigo disponível em: <http://faculty.ed.uiuc.edu/burbules/papers/lw.html>, 2001.

CAVELL, S. Excursus on Wittgenstein's Vision of Language. In: **The Claim of Reason**. Oxford: OUP, 1979.

\_\_\_\_\_. The Normal and the Natural. In: **The Cavell Reader**. Massachusetts, Oxford: Blackwell Publishers, 1996.

GLOCK, H. **Dicionário Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998

GOTTSCHALK, C. M. C. . Maiêutica socrática ou terapia wittgensteiniana?. In: 30ª Reunião Anual da ANPEd, 2007, Caxambu. ANPEd: 30 anos de pesquisa e compromisso social, 2007. p. 1-14.

\_\_\_\_\_. Uma concepção pragmática de ensino e aprendizagem. **Educação e Pesquisa** (USP), v. 28, p. 75/1-96/22, 2007.

GRAYLING, A.C. **Wittgenstein**. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.

GUTIERREZ, S. G. Sobre a filosofia como uma atividade terapêutica. **Cadernos de História da Filosofia da Ciência**, v. 14, n. 2, p. 203 – 226, jul. - dez. 2004.

HACKER, P. M. S. **Wittgenstein**. São Paulo: UNESP, 2000.

LUGG, A. **Wittgenstein's Investigations 1-133: A guide and interpretation**. Routledge, 2000.

HACKER, P.M.S. **Wittgenstein Connections and Controversies**. Oxford: OUP, 2001.

MARTINS, H. Sobre a estabilidade do significado em Wittgenstein. In: **Veredas**, número 7. Juiz de Fora: UFJF, 2000.

\_\_\_\_\_. **Entre a teoria e a prática**. *Anais do I Encontro em PLE*. Rio de Janeiro: PUC. Manuscrito, 2004b.

McGINN, M. **Wittgenstein and the Philosophical Investigations**. London: Routledge, 1997.

OLIVEIRA, M. A. **Reviravolta Linguístico-pragmática na Filosofia Contemporânea**. São Paulo: Loyola, 1996

OLIVEIRA, P. Implicações do pensamento de Wittgenstein para o ensino de línguas. **Cadernos de História da Filosofia da Ciência**, v. 14, n. 2, p. 335 – 363, jul. - dez. 2004.

PETERS, M. (ed.) **Education and the Postmodern Condition**. London: Bergin & Garvey, 1997.

\_\_\_\_\_. Wittgenstein, education and the philosophy of mathematics. **Theory and Science**. Disponível em: <http://theoryandscience.icaap.org/content/vol003.002/peters.html>, 2002.

TORREZAN, M. **Wittgenstein: a Educação como um jogo de linguagem**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, 1998.

WITTGENSTEIN, L. **O Livro Azul**. Lisboa: Edições 70, [1958] 1992.

\_\_\_\_\_. **Investigações Filosóficas**. Petrópolis: Vozes, [1958] 1996.

\_\_\_\_\_. **Cultura e Valor**. Lisboa: Edições 70, [1980] 2000a.

\_\_\_\_\_. **Philosophical Grammar**. Berkeley: University of California Press, [1974] 2005.